



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

---

## PREFÁCIO

Maria Sueli PERIOTTO<sup>1</sup>

No marco dos 5 anos da Revista Diálogos Interdisciplinares, produção do GEPFIP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de Professores), da UFMS, de Aquidauana/MS, sob o direcionamento da Ana Lúcia Gomes da Silva, muito se tem a comemorar! Certamente, aos que têm vivenciado a história deste entusiasmado Grupo, inúmeras são as recordações e se faz necessário valorizar cada experiência. Porque é assim que acontece, também, no chão da sala de aula: cada situação vivenciada registra em nós uma nova capacidade de reação, fortalecendo nosso aprendizado para a reflexão da aprendizagem do conteúdo que mediamos junto aos estudantes de quaisquer faixas etárias. Quantos desafios enfrentados tornaram-se responsáveis por mudanças de rumos, que nos assustaram, a princípio, mas que acabaram se tornando o melhor caminho a seguir? Nem sempre nos parece que o problema se tornará o disparador de ações que não realizaríamos se não fôssemos provocados! Então, é momento de parabenizar cada um que tem dedicado seu tempo ao GEPFIP, escrevendo e sustentando a revista que dá cara e voz aos que fazem a Educação de Mato Grosso do Sul ser diferenciada, pelas letras que compõem os artigos que retratam o que há de verdadeiro no cotidiano de educadores e seus educandos.

Quando participei do Encontro Interdisciplinar e Intercultural da UFMS/CPAQ na Diversidade Pantaneira, compartilhei com os presentes a proposta pedagógica da rede de ensino da LBV, apresentando a prática da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico, escritas pelo dirigente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Netto. Ele considera que “a cultura humana, por milênios de progresso intelectual, tem se firmado em termos gerais na falsa perspectiva de que as criaturas podem por inteiro realizar-se pelos bens materiais ou circunstâncias fora delas próprias”. Partindo deste princípio, sugere que não nos

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Educação: Currículo (linha de pesquisa: Interdisciplinaridade) pela PUC/SP (2017). Mestre em Educação: Currículo (linha de pesquisa: Formação de Professores) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2013). Coordenadora da Escola da Legião da Boa Vontade - Unidade de São Paulo  
Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP/UFMS/CPAQ



limitemos a elaborar planejamentos que contemplem apenas os conteúdos curriculares, mas que ampliemos nossos planos de aula, pensando no desenvolvimento integral de nossos estudantes. Paiva Netto afirma que, assim como é fato que possuímos um cérebro a ser alimentado intelectualmente (e este objetivo não se pode perder de vista, pois os educandos merecem ser dignamente preparados para a continuidade de seus estudos), é, também, plausível observarmos que todos possuem sentimentos e que se estes não forem alimentados podem gerar baixa autoestima, numa desmotivação que leve à evasão escolar. Estas considerações são pertinentes ao momento atual da sociedade, no qual crianças e jovens são verdadeiramente bombardeados pela mídia, que lhes incentiva a um consumismo desenfreado, oferecendo objetos que lhes passam a ilusão de que produtos e marcas podem ser os responsáveis pela felicidade que todo ser humano almeja. Infelizmente, nos encontramos na contramão de um imediatismo que valoriza o que é externo, enquanto estamos diante de meninos e meninas que possuem um universo incrível (do qual ainda não se apercebem do tamanho) que é seu potencial interior, suas possibilidades acadêmicas, sua riqueza pessoal, de inúmeros talentos a serem despertados.

E nosso desafio não para por aí... Se crianças, adolescentes e jovens que se encontram em situação de desenvolvimento intelectual compatível com suas idades estão correndo o perigo de não identificarem suas reais possibilidades, maior ainda é o nosso desejo de desvendar a potencialidade de nossos alunos em situação de necessidades especiais. Com diagnósticos diversificados, que minimamente puderam ser aprofundados na ementa de nossa formação docente, encontramos em nossas salas de aulas questões ligadas aos aspectos cognitivos e/ou psicológicos, muitos delas reflexo das privações advindas das sub-humanas condições sociais e de acesso à saúde das famílias dos estudantes. Ao lado de um tratamento curricular adequado, incluindo a adaptação de suas atividades pedagógicas e avaliativas, os educadores necessitam buscar em cursos e capacitações o conhecimento que lhes permita chegar na real capacidade de seus alunos. E, assim, o indivíduo que possui (ou não) diagnósticos vai se sentindo compreendido e acolhido, elevando a cada dia sua autoestima, ao se notar incluído na atenção de professores e demais profissionais no ambiente escolar, com demonstração de que acreditam nele, em seu talento, no papel que vai desempenhar na sociedade, numa Interdisciplinaridade que ultrapassa a união de projetos, conteúdos e disciplinas: o Amor Interdisciplinar, que valoriza cada passo dado por aqueles que necessitam de um tempo maior para realizar suas atividades pedagógicas, que recebem incentivo e apoio de ações para adequação do tempo, que lhes indicam como atingir objetivos diversificados, por serem consideradas suas particularidades de prontidão para a aprendizagem de forma



única, individualizada. Uma vez que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo (Fazenda, 1991), ao motivar os educadores a uma educação com essas características – que ultrapasse os limites que isolam, muitas vezes, os conteúdos pedagógicos dos indivíduos – podem se romper barreiras que causam desconexão entre assuntos discutidos e pessoas.

Nestes 5 anos, quantas situações de progresso desses estudantes poderiam ser relatadas? Quantas buscas os educadores fizeram, inclusive com seus próprios recursos financeiros, a fim de obter novas estratégias, que pudessem auxiliar seus alunos a exteriorizar o que está lá dentro e eles não conseguem verbalizar ou grafar?

Muito avanço já alcançamos e muitos mais conquistaremos, com meninos e meninas que são diferentes em sua prontidão de aprendizagem, mas que possuem um coração esperando que lhes afaguemos: este pode ser o impulso que vai liberar o conhecimento muitas vezes aprisionado em cérebros e sentimentos, nem sempre compreendidos ou devidamente despertados.

Quem venham mais e mais anos de comemoração! Estaremos sempre nos reinventando, sempre buscando aprender mais! Interdisciplinarmente, somos eternos educandos! Grande abraço, pessoas competentes e dedicadas da Educação do Mato Grosso do Sul! Minha admiração pelo trabalho de todos vocês!



## Artigos

